

# Governo proíbe até o final da semana as conversões informais

por Celso Pinto  
de Berlim Ocidental

O governo vai proibir, até o final desta semana, as empresas estatais de fazerem as chamadas operações de conversão informal da dívida externa, disse o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, a este jornal.

Com isso, as conversões informais serão seriamente reduzidas — se a medida tiver êxito —, já que as estatais alimentam cerca de 80% desses negócios, segundo o ministro. A forma da proibição ainda não está decidida; poderá ser por meio de uma circular às estatais ou de alguma medida legislativa.

O princípio, contudo, é simples. Basta proibir as estatais de liquidarem seus débitos externos que estão vencendo em cruzados, ou seja, obrigá-las a depositar os recursos no Banco Central (BC). Como cerca de dois terços da dívida estão nas mãos de empresas estatais, sem elas o negócio da conversão informal automaticamente mingua.

A conversão informal envolve a liquidação de uma dívida externa em cruzados para um terceiro. O credor original vende o débito a um intermediário, com um desconto, e este recebe a dívida em cruzados, oferecendo como atrativo ao devedor um certo desconto sobre o valor. As grandes estatais, por serem grandes devedoras, obtêm as melhores taxas de desconto: o BNDES hoje ainda fecha operações com cerca de 15% de desconto na conversão informal.

Este intermediário, também chamado de "bicicleteiro", na maioria das vezes começa e termina a operação no mercado paralelo do dólar, forçando as cotações. O presidente do BC Elmo Araújo Camões, disse a este jornal que um estudo feito pelo banco identificou dez diferentes tipos de "bicicleta". Mas o estudo não está completo: depois dele, o BC já descobriu duas outras modalidades.

Um dos problemas com a generalização de operações de conversão informal é, como foi dito, a pressão sobre o "black". Outro, é o fato, identificado pelo governo, de a atração dos lucros proporcionados pela informal ter estimulado vários exportadores a fazerem subfaturamento nas exportações para, com os dólares igualmente conse-

guidos dessa forma, fazerem a conversão informal. Trata-se de um círculo vicioso: a informal estimula o subfaturamento, há pressão sobre o "black", a diferença entre a cotação oficial e a paralela cresce e, com isso, estimula o subfaturamento das exportações.

O governo não pretende, contudo, controlar as operações informais de conversão feitas com o setor privado. Por uma razão simples: porque supõe que qualquer regulamento, nesse caso, seria inevitavelmente contornado pela criatividade do mercado.

Recentemente, o presidente do BC calculou que o total de conversões informais já chegou a US\$ 4 bilhões.